

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.
Campus Nilópolis

Rodrigo Claro Vieira

DOCE

Nilópolis - RJ

2017

Rodrigo Claro Vieira

DOCE

Memorial descritivo apresentado como cumprimento parcial das exigências para a conclusão do curso de especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luís Pinto Rodrigues

Nilópolis - RJ

2017

Agradecimento

Em primeiro lugar ao Douglas Santos, pela amizade, companheirismo e cumplicidade. Por emprestar o seu corpo nu para um primeiro ensaio fotográfico, por se lambuzar com mais de 20 quilos de leite condensado, por ter emprestado sua casa para os ensaios que vieram depois, por ter sido peça fundamental em todo este processo artístico.

Agradeço também, Denise Caxias, colega de turma do LACE (curso de linguagens artísticas, cultura e educação do campus Nilópolis, que ao ver o primeiro ensaio fotográfico na aula de Estudos Culturais do professor Jorge Caê, logo gritou “ eu também quero!”, pelas conversas e dúvidas sobre o tema que pude tirar com ela durante as aulas e nos corredores do IFRJ, por sua coragem e posição política que a fez se jogar de cabeça em seu ensaio, propondo algo tão feminino, agressivo e libertador.

Ao querido amigo Cosme Braikilo, que recebe tantos convites pra posar nu que quase mata com o olhar convites do tipo, mas que entendeu o espírito da coisa, que me desafiou ao querer um ensaio fotográfico que escapasse do lado homem bonito do corpo escultural e caísse no abjeto e que satisfeito com o rumo que estava sendo tomado me indicou outra pessoa para o processo.

A quem também sou muito grato, pois Elias Francis, é um amigo em comum entre mim e Cosme, que eu não via há mais de 4 anos e que ao atender o telefone, ouvir sobre o projeto apenas disse: “se é para o Rodrigo eu topo”. E assim o fez criando uma performance linda com quatro quilos de açúcar.

Gratidão que se estende a Bruno de Oliveira, amigo que ao saber do projeto se entregou as fotos de forma plena, confiou de olhos fechados como só grandes amigos fazem. A ele talvez tenha caído o trabalho mais diferente de toda a coleção, mas que por isso mesmo é de uma riqueza impar, Bruno deixou transparecer sua delicadeza como pessoa e seu apetite feroz pela vida ali naquele ensaio. Gratidão.

Agradeço também a Leonardo Trigo, uma surpresa em forma de gente, um cara que eu conheci no ônibus, que trabalhou comigo e que se ofereceu para ser fotografado ao ler o meu pedido de modelos numa rede social. A Lucas Silva, um outro grande amigo, que também apareceu após publicação na internet que trouxe a esta pesquisa um universo marginal que ninguém havia trago.

Um agradecimento também a Leticia Nascimento, amiga do Lucas, que fotografou, perdeu o namorado por causa das fotos e que com isso me levantou questões neste estudo que eu não havia pensado em relação ao corpo da mulher no contexto político social.

Há também pessoas que não estão nas fotos, mas que foram fundamentais durante todo este processo Clebson Souza que as 2 da manhã de um dia qualquer, viu comigo o documentário sobre Alair Gomes e que me fez começar a pensar sobre tudo isso. Alessandra Cardoso que se apaixonou por tudo sem mesmo ver nada, emprestou sua casa, seu refletor, seus panos, sua alegria e tempo pra um então desconhecido. Alda Mata que emprestou sua câmera fotográfica por meses, que aconselhou e deu bronca nas horas exatas, a Lorena Paluzzi e dicas como adição de fotos, Nádia Coutinho por emprestar sua câmera para o primeiro ensaio, a Priscila Cardoso por me ajudar a tirar as fotos do Elias Francis.

A Raphael Couto pela curadoria, amizade e companheirismo neste projeto.

Agradecimento também a Carol Amorim e Mariana Quintão do atelier LAB na antiga fábrica de chocolates Bhering.

A Cida Moraes e a Fernando Resky pelo o espaço cedido para divulgação na radio Copacabana FM

A todo corpo discente e docente do curso de pós-graduação em Linguagens Artísticas Cultura e Educação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, campus Nilópolis, local onde surgiu este projeto graças as trocas acontecidas todas as quintas-feiras durante as aulas. Agradecimento que se estende a funcionários da pós-graduação, do IFRJ, e também aos estagiários do PET.

Aos professores Ana e Leonardo por aceitarem a participar da banca deste trabalho de conclusão de curso.

E claro um agradecimento cheio de confetes coloridos, brigadeiros e beijinhos ao orientador mais incrível que eu poderia ter, que soube cobrar de maneira doce e me deixar a vontade para criar em todas as etapas. Que direcionou leituras, torceu e vibrou em cada etapa concluída.

“Que seja intenso e profundo. Que seja quente e atrevido, mas que nunca deixe de ser doce”

Jeanrosana

Vieira, Rodrigo Claro. Produção de uma exposição fotográfica. 54 páginas 2017. Programa de Pós-Graduação *latu senso* em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis, Rio de Janeiro, 2017.

RESUMO :

O seguinte projeto de produto cultural visa a realizar uma exposição fotográfica que demonstra alguns ensaios performáticos, onde um grupo variado de pessoas foram fotografadas nuas e individualmente, dialogando de forma empírica e subjetiva seus corpos com artistas renomados dentro do campo da história da arte, tendo como ligação entre todas as performances a presença de algum tipo de doce cotidiano, objetivando assim apresentar uma pesquisa teórica e processual sobre corpo, performance e desejo. Durante a execução deste projeto cultural, houve pesquisa teórica sobre cultura visual, no campo das performances corporais e das proposições artísticas, que visou trabalhar de forma sensível cada ensaio fotográfico, onde foi importante respeitar cada corpo e cada subjetividade apresentada pelo fotografado.

Palavras- chave: Performance; corpo e doce;

Vieira, Rodrigo Claro. Production of a photographic exhibition. 2017. 54 pages. Postgraduate course *Latu Senso*, Artistic Languages, Culture and Education, IFRJ – Nilópolis, Rio de Janeiro, 2017.

Summary

The following project is a cultural product aims to hold a photographic exhibition that demonstrates some performance rehearsals, where a varied group of people were photographed naked and individually, dialoguing with their bodies the history of art, having as a link between all performances the presence of some Type of daily candy, aiming to present a research on body, performance and desire. During the execution of this cultural project, there was a brief theoretical research on visual culture, in the field of body performances and artistic propositions, that aimed to work sensitively each photographic essay, where it was important to respect each body and each subjectivity presented by the photographed.

Keywords: Performance; Body and sweet;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVO	10
3. JUSTIFICATIVA	11
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
5. O PREPARO / METODOLOGIA	17
6. ANOTAÇÕES DO CADERNO	25
7. ETAPAS DO PROJETO.....	30
8. FICHA TÉCNICA	41
9. PALAVRAS DO CURADOR.....	42
10. PÚBLICO ALVO.....	43
11. O LOCAL DA EXPOSIÇÃO.....	43
12. Fotos da abertura no 25.05.17	44
13. Fotos do circuito Bhering (DIA 03.06.17)	45
14. LISTA DE PRESENÇA	47
15. ORÇAMENTO	49
15.1 <i>Orçamento ideal</i>	49
15.2 <i>Orçamento real</i>	50
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
17. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	52

1. INTRODUÇÃO

Este projeto surgiu como uma pesquisa fotográfica para um trabalho na aula de Estudos Culturais, ministrado pelo Professor Doutor Jorge Luís P. Rodrigues. O objetivo inicial era criar um trabalho visual que dialoga-se com os gêneros masculino, feminino, entre as relações de machismo e feminismo a partir do fotógrafo brasileiro Alair Gomes e do surgimento de grupos de apoios aos LGBTs no Brasil e no mundo, sobre tudo pela epidemia da Aids.

A primeira sessão fotográfica então surgiu. Um homem nu tendo como referência os closes fotográficos de Alair Gomes. Neste primeiro processo foi-se inserida a ideia de colocar algum doce, pois no dito popular, estar com o “sangue doce” ou “passou o doce” tinha uma relação com portadores de HIV e, como estávamos estudando sobre as décadas 1980 e 1990 a ideia era usar um elemento que remetesse a este universo. Surgia aí o início deste trabalho e tinha como nome de Hermenêutica Visual.

Hermenêutica Visual pretendia misturar as fotos do fotógrafo Alair Gomes com trabalhos da artista performática Marcia X que usou leite condensado na sua performance Pancake. Após uma aceitação muito calorosa do professor e colegas de turma o trabalho passou a ganhar mais força. Ganhou um estudo mais aprofundado sobre artes visuais, corpo e performance e aos poucos foi ganhando uma linguagem fotográfica singular.

A partir deste primeiro processo um convite virtual no site de relacionamento *Facebook* para saber se outras pessoas não envolvidas com artes topassem ser fotografadas nuas com algum tipo de doce. Vinte pessoas toparam, dentre elas quinze homens e cinco mulheres, sendo que foram escolhidas por motivos diversos, cinco homens e três mulheres. Neste momento também, foi quando surgiu um possível primeiro nome para a exposição *DOCE – Entre o prazer e a Culpa*.

Nome este que instigava, mas delimitava possíveis futuras interpretações, não só do público, mas também do fotografado. O site dicionário informal, por exemplo, relata mais de cinquenta sinônimos a palavra “doce” que vão de afetuoso a LSD, sendo assim cada retratado é também performer neste projeto e ficou livre para propor o que estava sentindo ao se deparar nu diante da câmera.

Vale ressaltar, que este trabalho memorial não busca discutir fotografia mesmo que este tenha resultado em uma exposição fotográfica, a pesquisa pretende discutir a arte da performance, prendendo-se a autores como Goldberg e Preciado já que coube aos retratados *performar* diante da câmera.

Os fotografados tiveram um artista-referência em sua performance, cada pessoa recebeu um artista ou uma obra que teria de alguma forma a ver com ela, seja por afinidade ou apenas por ser o único artista que ela conhecesse e a partir daí surgia sua performance com o doce.

Doce é desejo, alucinação, provocação, sedução, obrigação, calma e bondade, elementos presentes nesta reunião de ensaios baseados na história da arte mundial, onde o universo artístico fotográfico tangencia o ambiente da arte performática e da proposição, onde o corpo nu se faz necessário não pelo erotismo, mas pela cumplicidade entre fotógrafo e fotografadx. É uma mostra que reúne fotografias baseadas na perspectiva subjetiva e

corporal de cada retratado, que expressa através de doces cotidianos, como o leite condensado e sagu, distintas construções filosóficas dos corpos e representações performáticas que ele pode exercer.

O doce é sem dúvidas um dos grandes estilos da nossa culinária, cercado de amores e ódios, prazeres e culpas. Historicamente no Brasil o açúcar serviu como moeda de troca e política, e ainda hoje serve como barganha entre adultos e crianças.

Qual pessoa nunca ouviu a frase “*Come tudo e tem direito a sobremesa*”? Ou seja, terá direito a um doce.

A busca (hoje) pelo corpo perfeito, atlético e super potencializado, valorizando uma barriga reta e músculos torneados exige certos sacrifícios, - dentre a forma moderada e balanceada de açúcares. Muito se sabe de atletas profissionais e amadores, de modelos profissionais e também de pessoas comuns que se dispõem a seguir uma vida fitness, e que estas abrem mão por diversas vezes de desfrutarem de um final de semana comendo chocolates, sorvetes e bebendo refrigerantes.

O incomodo de se sujar com o mel da abelha rainha; o suposto erotismo dos pirulitos e picolés, que nada perdem para os morangos com chantilly ou a ambrosia com sua ligação com o imortal, num ritual quase sexual e relaxante são provas de que tanto o doce como o corpo reproduzem desejos.

A maçã do amor e sua ligação com a divisão entre o prazer e a culpa, entre o conhecimento e desconhecido ou profano e o conservador carrega consigo uma mistura de feminilidade e rebeldia, bruxaria e inocência, que perpassa pela bíblia e pelos contos infantis, que circunda os encontros dos enamorados nas noites serenas de inverno e as festas de criança.

E, é nos embalos das noitadas que outro doce é apresentado, o LSD, alucinógeno que eleva a mente a um estado de certa esquizofrenia, droga que mexe com o sistema cerebral assim como o açúcar, ambos causam dependência química e psicológica.

E por falar em drogas, a olho nu, por exemplo, não há diferença entre um caminho de cocaína e um caminho de açúcar, assim como não há entre as dependências químicas destas drogas proibidas e este doce elemento químico.

Contudo fica evidente a relação entre o corpo e o doce, entre o querer e o poder (ou não) se deliciar e desfrutar deste rico elemento culinário cheio de adjetivações e conceitos. Onde, Doce, a exposição, se tornou então, um registro fotográfico de cumplicidade entre o fotografado e fotografo, do prazer de ser quem se quer ser e se orgulhar do próprio corpo, o prazer de ser visto e desejado, de desejar, acarinhar, sensualizar e odiar.

2. OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo:

- Pesquisar sobre performance corporal
- Realizar uma exposição que dialogue com a performance

3. JUSTIFICATIVA

Mesmo sem nunca ter feito um curso de fotografia, fotografar sempre foi um hábito prazeroso. Lembro-me de sempre retratar amigos, familiares, passeios, viagens e eventos sociais e até mesmo peças teatrais de forma amadora.

Se por um lado existe um trabalho feito baseado no que chamaríamos de *feeling*, pelo outro existe um diploma de graduação - curta, no curso de Interpretação Cênica realizado na Universidade Estácio de Sá (UNESA), onde recebi o título de tecnólogo em 2004. Já em 2005 ingressei no curso de Artes Visuais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), concluindo em 2009 o curso de bacharelado e o de licenciatura em 2014.

Na UERJ fui aluno cotista e participei de forma ativa da vida acadêmica, possuindo bolsas FAPERJ de pesquisa e depois de monitoria no projeto de extensão, *MIRATEATRO*, coordenado pela Professora Doutora Nanci de Freitas.

O *MIRATEATRO*, foi criado em 2007 e é um grupo de pesquisa em artes cênicas e performances, dentro do Instituto de Artes da UERJ (IART), possui foco na dramaturgia contemporânea e visa misturar a linguagem das artes cênicas e plásticas, procurando assim trabalhar o hibridismo de linguagens das artes contemporânea.

Quando estudante participei como ator –pesquisador dos seguintes projetos realizados pelo grupo: *MIRATEATRO – Cena em Processo* (2007), *Zona de Risco* (2009), *Fica Frio – Road Peça* (2010) onde também fui assistente de direção, e depois de formado fui convidado pela professora doutora, orientadora e coordenadora do projeto Nanci de Freitas para participar como ator do processo da peça *Pele Tecido* (2015).

Agora como pós-graduando em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação - LACE, no Instituto de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Nilópolis, surgiu-me a ideia de trabalhar a fotografia. Desta vez, num campo mais ampliado em seu processo, no qual a performance e a proposição passam a ser campos fundamentais para o resultado estético deste produto final.

A proposição artística deste processo abarca as ideias dos artistas plásticos brasileiros da década de 1970, Hélio Oiticica e Lygia Clark, somadas aos pensamentos filosóficos contemporâneos sobre o corpo como performance (Butler,2003).

A Performance artística compõe um campo das artes plásticas que muito se aproxima do universo das artes cênicas, já que possui o corpo como objeto da obra de arte. Sendo exatamente neste lugar estético híbrido nas linguagens, onde o retratado é performer, o retratista é também propositor que este projeto se construiu.

O tema dessa exposição fotográfica, que, aliás, é a minha primeira, é o corpo em performance com o doce. E torna-se importante, pois procura uma discussão sobre o corpo como linguagem estética e política.

Vale ressaltar que não se busca neste processo, procurar uma desconstrução de gênero onde homens se vestem de mulheres e vice-versa para se discutir o não-binarismo e/ou corpos queers, mas se procura um lugar onde o corpo possa funcionar como catalizador do sentimento do performer que está sendo fotografado.

Colocando o corpo que hora funciona como catálogo, ora como totem, ora como objeto político e como suporte da obra de arte, ratificando a ideia de que o corpo fala, por suas posturas, cicatrizes e ações.

Pensando o corpo como imagem, mas numa imagem cheia de conceitos por si só como propõe o artista plástico, performer, professor de arte e pesquisador Raphael Couto, em *Corpo-imagem*:

“(...) Não uma imagem que problematize a própria ideia de imagem do corpo, mas que este, ao se encontrar com objetos, palavras e outras coisas, se torna outra imagem de corpo. Um corpo híbrido, volátil e contaminado, cheio de marcas e cicatrizes, suporte de construções poéticas e cotidianas. Penso aqui em qual corpo é o corpo de fato: o corpo neutralizado com os padrões de veste ocidental contemporânea, ou o corpo nu, que se constrói enquanto linguagem na apropriação de diversas imagens.” (COUTO:2016, 78)

O corpo como imaginação, memória e emoção, consiste numa busca e numa experimentação dessas emoções pela repetição de ações e intuições, o corpo serve aqui como uma ponte entre o interior do indivíduo com o mundo exterior que aos poucos vai se transformando e estabelecendo imagens desta subjetividade e imaginação.

O corpo se coloca aqui como processo, investigação, memória, política, signo e catalizador de possíveis leituras. Do corpo sobre o corpo, do retratado sobre o doce retratado, do doce sobre o corpo, do corpo doce retratado sobre o desejo. Sobre como corpo pode ser também objeto fruto de desejo, no desejo do doce como doce, do desejo do corpo também como objeto de consumo. O desejo de comer de possuir o corpo do outro, consumir e desejar o doce do outro, o desejo de desejar e ser desejado... um doce desejo.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde os primórdios o homem já usava o corpo para se comunicar, os índios por exemplo pintam seus corpos com traços e cores específicas para cada situação: sendo guerra de um jeito e festa de outro. Já na história da arte, podemos começar a pensar neste corpo como suporte artístico que ganha força com os dadaístas após a segunda guerra mundial, e se firma na década de setenta com os performers

Cabia ao participante dessa experiência dialogar com o que lhe foi apresentado, sendo sua subjetividade auxiliadora deste mecanismo. O que o retratado entendeu da obra que a ele foi apresentada para sua performance? Como ele iria explicar isso sem falar nada? Qual doce o auxiliaria em sua performance? Perguntas que eram debatidas antes das fotos, já que o entendimento de signos e significantes presentes nas obras de artes, nos filmes, fotografias ou nos videoclipes é subjetivo e pessoal.

Fernando Hernandez (2011), o autor do capítulo, *A cultura visual como convite a deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito*, do livro *Educação da Cultura Visual*, começa o seu texto da seguinte forma:

“Em uma história cultural da arte, esse enunciado nos leva a prestar atenção não apenas ao contexto de produção das representações vinculadas a paisagem visual dos sujeitos, como escreveu Alpers (1987) para se referir aquilo que viam os holandeses do século XVII (e seus efeitos na construção cultural do olhar e de sua identidade). Não é somente isso que o sujeito vê (em um museu, em uma exposição em um filme, em um videoclipe, em um anúncio publicitário, em uma fotografia, nos diferentes espaços virtuais...), mas o que se focaliza e onde o sujeito é colocado e fixado pelo discurso do qual faz parte isto que ele vê (e o que vê).” (HERNANDES, 2011, p.33)

E é neste sentido que aproximo a escrita de Fernando Hernandez a este projeto de memorial, a medida que cada elemento presente nas proposições performáticas destas fotografias não está livre de significados, não só para o retratado, mas para quem irá ver o registro de sua performance depois.

Levando em conta que estes corpos retratados além de um campo de fruição de sentimentos destes sujeitos, é também signos e objeto de suas subjetividades, e considerando que estes corpos também são também ato político e sujeitos recheados de visualidade e cultura.

Segundo os pesquisadores Jorge Rodrigues e Aldo Victorio:

Tal tensão induz à observação do jogo das potências visuais e dos seus papéis nas configurações das redes subjetivas que superam a blindagem do sujeito e nos leva a considerar a expansão ilimitada do corpo em amálgama com o que lhe teria sido externo. Objeto, sexualidade, sensibilidade, excitação, corpo, carne e imagem

transbordam as molduras nas quais foram supostamente estabilizados. (RODRIGUES E FILHO,2012,p.3)

Um ambiente de pesquisa muito próximo com proposto pela Professora Doutora, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Nanci de Freitas ao falar sobre o processo do seu espetáculo *PELE TECIDO: pele em processo*, diz:

A experimentação cênica foi marcada pelo “processo colaborativo”, no qual se desestabiliza a noção de autoria do diretor, com os atores/performers e equipes assumindo a parceria na criação. A partir de diversas leituras dos poemas e de tentativas de compreensão de seus sentidos fugidios, os participantes procuraram se aproximar daqueles que lhes provocavam memórias, afetos, sensações, imagens. Cada performer escolheu um poema para desenvolver uma partitura corporal, que seria experimentada e transformada na relação com as sequencias montadas pelos outros atores (FREITAS,2015,p.6)

O uso do açúcar ou o doce nos trabalhos de arte contemporânea tem sido algo bastante relevante, a uma vasta gama de artistas visuais vem criando trabalhos que usam estes elementos para levantar debates sobre problemas de saúde que ele pode ocasionar ou para criticar os excessos e abusos com os cuidados estéticos.

Um exemplo é o artista fluminense, Antônio Gonzaga Amador, que diabético, usa como pesquisa de seus trabalhos o açúcar e a insulina. Já a artista paulistana, Leticia Maia, do coletivo traça urbana, possui uma performance em que fala sobre este estado de dependência química do corpo com o doce. Ela se deixa machucar por outros que lhe jogam balas usando estilingues.

Ambos os artistas possuem como projeto artístico a relação entre arte e sociedade. Usufruem de questões sociais (entendendo que problemas de saúde também fazem parte do social) e as estetizam como projeto artístico. Problemática já levantada pelo filósofo Rancière em *A partilha do sensível*, quando o autor diz que após o final do século XIX os artistas passaram a desenhar, pintar e a escrever sobre a classe trabalhadora, ou seja, passou a dialogar com o social.

Segundo o filósofo após está época a classe trabalhadora começou a se reconhecer nos trabalhos artísticos e conseqüentemente passou consumi-los, a arte perde um pouco do seu *status quo*, mas acaba sendo fundamental para o se pensar no sentido de identidade local e social, entretanto pode-se concluir com isso de certa forma a relação entre arte e sociedade foi estabelecida e perdura até os dias atuais.

Voltando as performances e proposições desta pesquisa de trabalho final, a cada sessão performática uma referência artística era proposta ao participante para provoca-lo a se colocar como performer nesta experiência artística, que resultou na exposição fotográfica.

Retratos frutos de uma parceria entre fotografo e fotografado que se debruça sobre os pensamentos do autor quando Rancière quando ele diz que “O regime estético das artes é antes de tudo um novo regime da relação com o antigo” (RANCIÈRE, 2005, p.36).

Sua relação com seus grupos étnicos e sociais, suas posições políticas e suas sexualidades se fizeram importante na composição do corpo do performer como objeto, mas sem deixar de ser sujeito. Corpo como uma espécie de sujeito/objeto.

Relação levantada pela pesquisadora Katia Canton para falar sobre a produção do universo artístico contemporâneo, já que segundo a pesquisadora ao comparar os artistas modernos aos contemporâneos afirma que os:

“Artistas modernos já utilizaram o corpo como moldura para a produção contemporânea. Yves Klein, por exemplo, tornou-se celebre por suas conhecidas antropometrias, em que os corpos nus de suas modelos eram pintados com a tonalidade azul profundo (que ficou conhecido como blue Klein) e depois carimbados sobre superfícies como tecidos e telas. Diferente dessa titude, artistas contemporâneos não lidam com o corpo como tela. Nas obras contemporâneas, em suas possibilidades diversas, o corpo assume os papéis concomitantes de sujeito e objeto, que aparecem mesclados de forma a simbolizar a carne e critica, misturadas”. (CANTON, 2009,p.24)

Canton continua ainda dizendo que marcas construídas e adquiridas são fundamentais para o sentido de construção de identidades e subjetividade do sujeito como objeto artístico. Mas este trabalho se afastou da noção estética de transformação corporal, mutilação, tatuagem e suspensões da *Body Art* (radical), não se buscou uma metamorfose corporal por intervenções cirúrgicas, não buscou uma mudança corporal a quem do que aquilo que o próprio participante poderia doar com a sua subjetividade, não procurou modificações permanentes (ou temporárias) em seus corpos e nem deixar cicatrizes cutâneas.

A pesquisa se concentrou na relação da performance do participante nu com o doce escolhido e, por conseguinte se aproximou do discurso de corpo e erotismo levantado pela autora Kátia Canton sobre a arte contemporânea.

Segundo Kátia:

“Quando falamos em erotismo imaginamos uma relação sensorial entre corpos, uma entrega amorosa, uma tensão sexual, uma paixão. Pois bem, parece haver hoje uma desconfiança dessa tradição. Artistas contemporâneos ironizam essa entrega, essa necessidade do outro, e desconfiam de todas as convenções ligadas as sexualidades humanas.” (CANTON,2009,p.43)

A relação entre o corpo nu e o doce que se coloca ora como objeto sexual e ora como extensão do próprio corpo, o que reafirma o local de desta pesquisa artística no universo das artes contemporâneas.

Vale neste momento se lembrar da artista Louise Bourgeois (1911-2010) pioneira ao investigar arte e erotismo na arte contemporânea. Tendo sua própria história como pesquisa artística, a artista se utilizou de diversos objetos para falar de sua infância, sobre as infidelidades do pai das quais foi testemunha. Louise Bourgeois viveu na França até 1930, depois foi para os Estados Unidos, e teve seu apogeu artístico na década de 1980 quando a memória pessoal passou a ser valorizada nas artes plásticas.

Outra artista desta mesma geração que é importante ser citada neste memorial é Cindy Sherman. Apesar da artista ter utilizado seu próprio corpo como elemento de sua pesquisa artística, ela é uma referência a este trabalho por ter criado uma série fotográfica que discute a metamorfose corporal e a utilização de signos e significantes nele. Em seus trabalhos visuais a artista engordava, emagrecia, utilizava fantasias e perucas a fim de transformar o próprio corpo. Sendo assim esta aproximação fica pelo fato de que a artista construiu uma série fotográfica que se tinha como principal discussão a performance corporal da artista.

Ainda pensando nesta discussão do corpo na arte é que não se pode negar importância da fotógrafa Nan Goldin, não só na história da arte, mas também da fotografia.

Nan Goldin, procurava em seus trabalhos a cumplicidade entre retratado e retratista, para descrever e desenhar sobre as lentes de suas câmeras o universo do submundo nova-iorquino e sua pesquisa caminha pelas estradas da sexualidade, da transexualidade, das drogas e da aids.

A iluminação das luzes incandescentes amareladas usadas por Nan Goldin influenciaram este trabalho de conclusão de curso, assim como seu trabalho de cumplicidade e parceria com as pessoas fotografadas.

Ainda pensando sobre as influências estéticas é importante neste processo, vale salientar a arte dos pintores barrocos, tal período artístico é marcado pela dramaticidade em suas pinturas e pelo único ponto de luz e uma grande escuridão ao fundo, características presentes nas fotografias pertencentes a exposição.

A dramaticidade das fotos, oriundas da performance dos participantes que utilizam o próprio corpo para demonstrar seus sentimentos, acabam por si só emanando a atmosfera dos quadros barrocos. Como podemos ver nos trabalhos, por exemplo, de Caravaggio.

Os tónus musculares dos performers, suas máscaras faciais e suas subjetividades, são carro chefe deste trabalho, assim como os próprios doces presentes neste trabalho. Ficando de um lado o movimento simulacro da cena em si, oferecido ao público e do outro o movimento autêntico, o movimento do próprio corpo. (RANCIERE,2005)

Segundo os organizadores do livro *Cosmococa – in progress*, de Neville d’Almeida e Hélio Oiticica, Cruz e Buchman, a cocaína presente nos trabalhos não está lá só como elemento pictural, mas está também para discutir toda a política social da relação da droga com a sociedade.

Tendo como gênese os pensamentos de Cruz e Buchman sobre a cocaína presente em *Cosmococa in progress*, pode-se afirmar que nesta pesquisa o doce não está apenas como função pictórica, mas também como entendimento empírico das funções deste pelo performer.

O que interessa neste trabalho são os corpos de outrem em performance diante de câmera e de sua própria subjetividade, procurando uma neutralidade onde não há ali naquele instante a política binária de homem/mulher ou feminino/masculino.

Mas o corpo que fala por si só, através de suas marcas adquiridas com o tempo e o seu possível posicionamento na sociedade, um corpo que dentro da sua cartilha do arco-íris consegue expressar o desejo do performer, seus dramas pessoais e suas tensões entre corpo e social.

Coube ao propositor fotógrafo o registro do instante de sua cumplicidade com o retratado, um espaço de intimidade entre ambos que muito se aproxima do universo de Nan Goldin, ou das buscas emotivas de Louise Bourgeois.

Sendo assim cada proposição de performance fotografada foi anotada e discutida com o participante antes de virar um ensaio fotografado, cada foto retratou um momento único que não poderia ser repetido.

5. O PREPARO / METODOLOGIA

Da sedução a inocência, do prazer à proibição, do acalanto a agitação do *ecstasy*. Este é o universo que tangenciou o ambiente desta pesquisa direcionada a arte performática e a proposição artística.

A proposição artística permite que o espectador tenha a experiência de participar ativamente de uma obra de arte, sendo que por vezes os artistas propositores, ou não artistas como se colocam, abrem mão da plasticidade estética do objeto artístico em si, já que procuram a experiência como campo principal em sua pesquisa.

No livro *Cartas*, é possível se encontrar uma mensagem da artista plástica Lygia Clark que em uma carta destinada ao também artista Hélio Oiticica, em 14.11.1968 que diz assim:

Agora somos propositores e, através da proposição, deve existir um pensamento, e quando o espectador expressa esta proposição ele na realidade está juntando a característica de uma obra de arte de todos os tempos: pensamento e expressão. E para mim tudo está ligado. Desde a opção, o ato, a imanência como meio de comunicação, a falta de qualquer mito exterior ao homem que o satisfaça e ainda, minha fantasia, se ligando com o anti-universo onde as coisas estariam lá porque está acontecendo agora. (CLARCK,2016,p.78)

Vale ratificar, aqui neste momento, que as performances fotografadas passaram por uma etapa inicial, onde todos os retratados foram desafiados a participar de uma experiência artística com algum tipo de doce, no qual tinham que relacionar este doce a algum artista ou obra artística.

Uma proposição artística que consistia em apresentar ao retratado alguma obra de arte, que por sua vez tinha que dizer com o auxílio de algum tipo de doce e com o corpo nu o sentimento que lhe vinha à cabeça. Alguns participantes também fizeram uso outros materiais em sua composição como panos, potes e bacias. Mas é importante salientar que a que a relação de diálogo do corpo nu com o doce foi o foco da experiência e os demais elementos entraram para apoio ou suporte e apoio aos doces escolhidos.

No momento em que as fotos eram tiradas cabia ao participante, agora já performer, apenas usufruir da experiência e ao fotografo retratá-la, desenhando-a com luz e sombra, sem direcionar poses e gestos, tendo como enfoque a performance corporal de cada fotografado de acordo com a sua personalidade. Procurava-se o instantâneo da tensão do corpo inserido neste universo de pudores, certezas, duvidas, medos e diversão, timidez, raiva, arte, sedução e exibicionismo amalgamados na auto pesquisa do participante em sua proposição.

A escolha de que doce usar, nunca era feita de forma aleatória, mas respeitava sempre a vontade do participante que o escolhia por afinidade ou por semelhança entre o doce e algum elemento da obra a ele apresentada.

Os doces presentes nesta pesquisa serviram como elemento de ligação destas fotos, como uma releitura hermenêutica do próprio alimento em si.

Dentre os fotografados, pessoas comuns, homens e mulheres que se entregaram a essa pesquisa, onde todos os corpos foram importantes; o corpo negro, branco, gay, bissexual, hétero, cis, trans, não-binário, magro, gordo e tatuado. Cada ensaio pretendeu falar de maneira sensível sobre o sentimento do fotografado, o corpo nu se fez importante não pela erotização, mas pela neutralização de signos que uma roupa poderia ter.

Foi proposto ao participante colocar-se diante de sua própria nudez de forma pura e aberta para que assim ele pudesse dialogar quase que de maneira ritualística com o algum doce, revelando corporalmente a sua subjetividade.

O primeiro ingrediente deste trabalho memorial de conclusão de curso, intitulado DOCE, foi a sessão fotográfica da performance de Douglas Santos. Uma proposição performática baseada no universo da performer brasileira Marcia X, o retratado procurou demonstrar o prazer sacana de se entregar a um banho de leite condensado, lambuzando-se da cabeça aos pés.

Modelo: Douglas Santos
Inspiração: Marcia X - Pancake
Materiais utilizados :
Bacia metálica
Leite condensado 10 kgs



(arquivo pessoal)

Ao participante foi-se proposto um estudo sobre o trabalho performático, *Pancake*, da artista Marcia X, que consistia com a performer derramando sobre o próprio corpo vários litros de leite condensado, até transformar o seu corpo em uma grande estátua deste material, após isso ela peinava em cima de si mesma uma grande quantidade de chocolate granulado.

Em seguida foi adicionado a este DOCE uma estética alucinante, lúdica e erótica de um corpo negro nu, que começou coberto com uma fina camada de açúcar refinado, já que o retratado se focou na semelhança entre o açúcar e a cocaína e terminou com o performer entregue a banho delirante com o material proposto.

Esta performance foi feita pelo modelo Elias Francis, foi inspirada na serie, *Cosmococa in progress*, dos artistas Hélio Oiticica e Neville d'Almeida, uma composição de seis instalações, compostas por um ambiente sonoro, tátil e visual, possuindo fotografias

projetadas (separadas por freme) onde se podia encontrar fotos de artistas famosos como Jimi Hendrix e Marilyn Monroe contornadas com carreiras de cocaína.

Modelo: Elias Francis

Inspiração: Cosmococa in progress de Hélio Oiticica e Neville d' Almeida

Matérias Utilizados :

Açúcar 4 kgs



(arquivo pessoal)

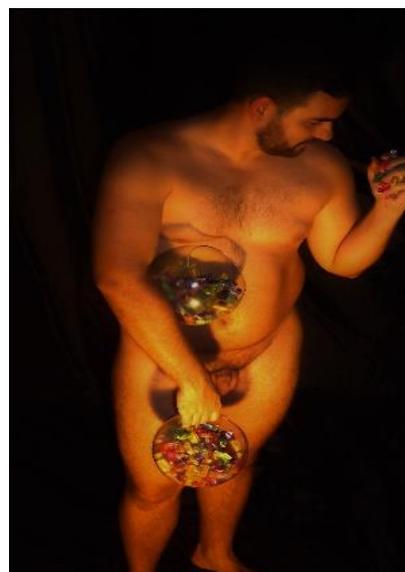
Cinco quilos de balas. Divididas em duas grandes tigelas de vidro sendo oferecido com pernas, mãos, bunda, boca e pênis. Este foi o ingrediente acrescentado por Bruno de Oliveira para compor a exposição DOCE. Com inspiração no universo da exposição *Obsessão infinita*, da artista contemporânea Yayoi Kusama, exposta no Centro Cultural do Banco do Brasil, do Rio de Janeiro, em 2013.

As fotografias desta performance demonstravam, mesmo com a nudez do modelo, a ingenuidade e a bondade afetuosa daqueles que fazem o bem sem olhar a quem.

Modelo: Bruno de Oliveira

Inspiração: Yayoi Kusama - obsessão infinita –

Materiais Utilizados: 2 bacias de vidro



(arquivo pessoal)

Uma pitada de raiva e dor. Denise Caxias provou com sua performance que doce é também obrigação, restrição, força e desejo. Sua proposição fotográfica foi baseada na instalação *Trouxas*, exposta em 1970, do artista brasileiro Artur Barrio.

A performer retratada se apropriou das questões políticas brasileiras da década de 1970, como a ditadura militar que influenciaram o próprio Barrio a criar sua instalação e usou o seu corpo como sujeito/objeto (CANTON,2009) da delícia de ser mulher.

Modelo: Denise Caxias
Inspiração: Trouxas de Artur Barrio
Matérias Utilizados: Sagu , Groselha Pano branco, Bacia branca

(arquivo pessoal)



Uma camada de mingau de farinha de amido. Performance registrada, que teve como proposição artística ao modelo a estetização agressiva de abjeta da artista contemporânea Sara Pinamby.

Com um corpo atlético e considerado modelo a ser seguido por muitos da sociedade contemporânea brasileira, Cosme Braikilo foi o modelo desta proposição que resultou em uma performance onde ele procurou evocar e transformar com a ajuda do doce seu corpo em algo esteticamente estranho.

Modelo: Cosme Braikilo
Inspiração: Sara Pinamby
Materiais utilizados: Maisena, Leite , Açúcar

(arquivo pessoal)



Um punhado de rebeldia juvenil com um misto de sedução marginal. Este foi o ingrediente conseguido com a performance fotografada de Lucas Silva. O retratado teve como proposição artística as fotos da fotografa Nan Goldin que em seus trabalhos registrava a relação de homossexuais e transexuais em Nova Iorque.

As tatuagens, cicatrizes e *piercings* do modelo, juntado ao doce escolhido por ele recriaram uma aura leve e ao mesmo tempo agressiva, assim como sua forma de segurar os alcaçuzes, provocou um lugar de desejo e entrega marginal a suas fotos.

Modelo: Lucas Silva
Inspiração: Nan Goldin
Materiais utilizados:
Alcaçuz



(arquivo pessoal)

Um bocado de erotismo. Os pirulitos escolhidos pelo participante desta performance artística o colocou numa divertida e homoerótica performance que teve como inspiração as esculturas do artista plástico Henry Moore.

Modelo: Leonardo Trigo
Inspiração: Henry Moore
Material Utilizado:
Pirulitos



(arquivo pessoal)

Uma pitada de erotismo e misticismo. O último ingrediente deste DOCE ficou por conta de Lya Curi, que após ver os quadros do pintor pós-impressionista Paul Cezanne colocou-se em performance com uma dúzia de maçãs lambuzadas com cobertura de morango, uma taça de vinho que também possuía cobertura de morango.

Uma performance mística e sensual que registrou a brincadeira proposta pela participante entre as simbologias de sagrado e profano pertencentes a maçã¹ e ao vinho, bebida que está presente tanto na igreja simbolizando o corpo de Cristo quanto nos ritos profanos dionisíacos.

Fotos: Lia Cury

Inspiração: Natureza Morta –Paul Cezanne

Materiais utilizados: Maçã

Cobertura de morango,

Taça de vinho



(arquivo pessoal)

Durante o processo, os participantes desta experiência precisaram se colocar nus nas fotos, não apenas no sentido literal da ação, mas por se abrirem por dentro para mostrarem suas subjetividades e sentimentos sem pudor, sem autocrítica com seus próprios corpos.

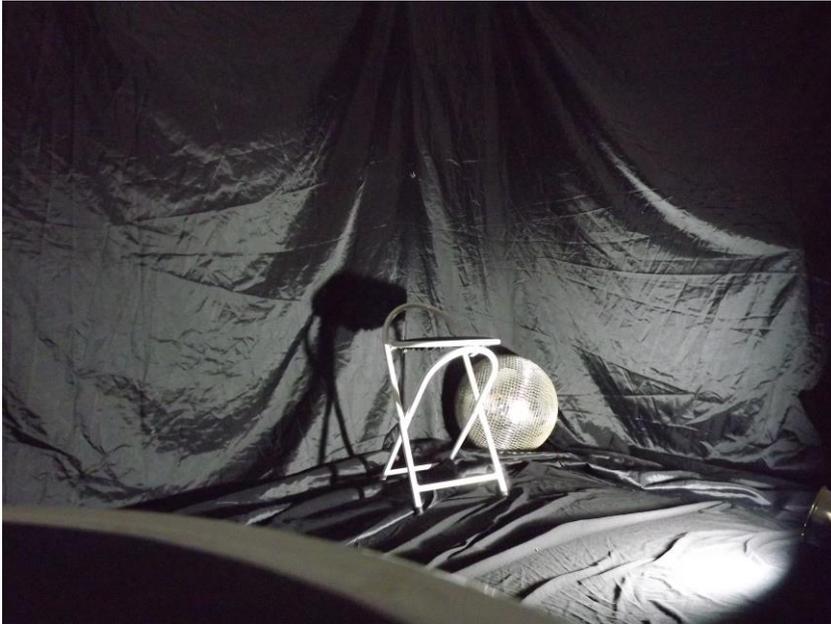
Cada marca, cada adorno, cada pinta foi mantida para não influenciar no que o performer tinha para dizer com o seu corpo no momento da foto e para não anular as histórias que cada retratado carregava consigo no ato da performance.

Todos os ingredientes desta exposição foram preparados numa gambiarra de tecidos pretos, onde cada performance foi registrada com apenas o recurso de um foco de luz led, E27 W, amarelada, uma câmera semi profissional FUJIFILM- FINEPIX S.

¹ **Maçã** (Pyrus malus) Planeta: Vênus Elemento: Água A **maçã** é o símbolo da imortalidade, tanto para a mitologia dos celtas como para a mitologia grega



(Imagem no site http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-853340554-cmera-digital-fujifilm-finepix-s1800-12mp-18x-zoom-_JM)



(local onde ocorreram as performances fotografadas – arquivo pessoal)

Outro ponto importante, neste processo, foram as autorizações assinadas pelos participantes.

Segue abaixo o modelo de autorização orientado pela professora, responsável pela aula de produção do TCC direcionada aos alunos que iriam fazer um memorial descritivo, Renata Silencio.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, de nacionalidade _____, nascido (a) na cidade _____ no estado de _____, portador(a) da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, residente na Rua _____ nº _____, (cidade) _____ – (estado) _____. AUTORIZO o uso de minha imagem sem qualquer ônus para ao fotografo Rodrigo Claro Vieira e em caráter definitivo.

A presente autorização abrange inclusive a licença de inseri as fotos em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo indeterminado.

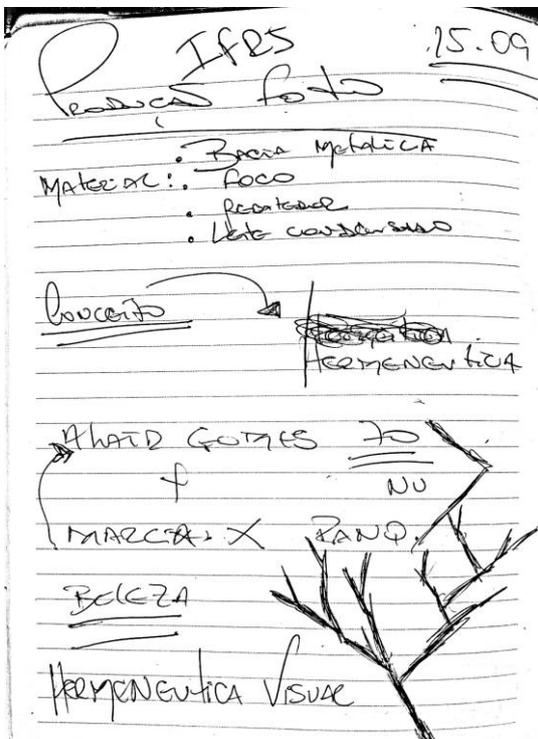
Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura: _____

Telefone para contato: (____) _____

6. ANOTAÇÕES DO CADERNO



Projeto das notas

aplicar
→ fotos de Alair Gomes (70)

Reação → Performance Marcia X (2004)

Modelo: Douglas Santos (Leite condensado)

~~Modelo: Douglas Santos (Leite condensado)~~

A proposta é criar novo significados e significantes a elementos existentes em obras artísticas já consagradas no Brasil e no mundo.

Modelos: Dessert e Marcia X (Cigarras e Leite)

John Klee

Jenise Laxias Aetue Barrio + Pollock

(SAGU) Pensar na EMINISMO (FUNDO) FOTOS EXPRESSÃO BRUTA (BARNCO)

Projeto fotografia

Representação Visual

- Douglas Santos — Marcia X (PINEAKE)
- Jenise Laxias — Pollock + A. Barrio (SAGU)
- Bruno Oliveira — YOKUSSAMA (SUGA e BOUTE)
- Cosme Benkilo — Baga Antropofagica (Chicle) (Yeria Clark + S. Jali)
- ~~Billy Bassare~~ — LAGRIMAS DE SIO LENZO (AÇÚCAR) (LUSTROCOCA) (DOMINGO)

~~obras de Douglas~~

• HELENE Evangelista — (MACA DE AMOR)

FUNDO PRETO
FRANGIPA
SAGU (3KG)
AÇÚCAR (3KG)

Escultura Lata H. Comensal
Bacia Metálica

→ Fotos e grão escurecido
de las pedras
e também serena de um
corte de pedras
" de pedras

→ Colagem Contatos em latices
de latices
de latices secundário em Bacia + prosa
único com foto ANTENA (cel. colagem)
pó de bronze
Dye L

→ Tentando se descolam

→ de selos luz contra
açúcar + Bacia Grande
pedras Fila de açúcar
nas costas.

Pensei em casulo
que não se descolam
e descolando.

————— " ————— " ————— "

15.02.17
"Pensei em saib. de um casulo
tirado uma casquinha que vai
se descolando.
- Resurrei / Renascimento"

INSPIRAÇÃO: BABA ANTROPOMÓRFICA
e
PERFORMANÇAS SARA DINAMBY

————— " ————— " ————— "

foto sempre Break L

Primeira Parte Lucas Silva (LS SILVA)

Lucas entrou em contato Proleusa seu curso.

A ideia inicial dialogar com as fotos de NAN GOLDIN, confesso que ~~sempre~~ REPERBO EM outros cursos a proximidade de meu trabalho com a artista porém ele está realmente baseado nela.

O que me parece extremamente desconcertante e desafiador.

Lucas pediu para que eu tirasse suas fotos no Instagram para tentar criar sua personalidade.

Seria isso possível?

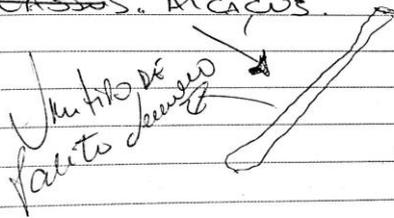
De alguma forma acho que suas fotos e montagens me fariam a uma rebelião rock anos 70.

Um que de Nirvana Pink Floyd e The Doors.

Então ele logo me mostrou umas fotos da NAN GOLDIN onde tinha umas assinaturas do NA CAMA.

Com isso decidimos que o único caso ^{de uma fermentação} seria mesmo algo ligado a rebelião rock anos 70.

O doce escolhido por Lucas foi o Açúcar. Açúcar.



Alto mediu que deu lugar às cores do Lucas no fundo branco.

Utilidad

PO DAS FOTOS?

→ Que año me costó
ser de tve idea de ser

→ maq̃n → molin (cheques para
misticismo.

La felicitad.

Bauxacia → (Pecado / Divino)
(FIGURA FEMININA)

Parto de apicón

Elis

lesmpocox



COCAINA.

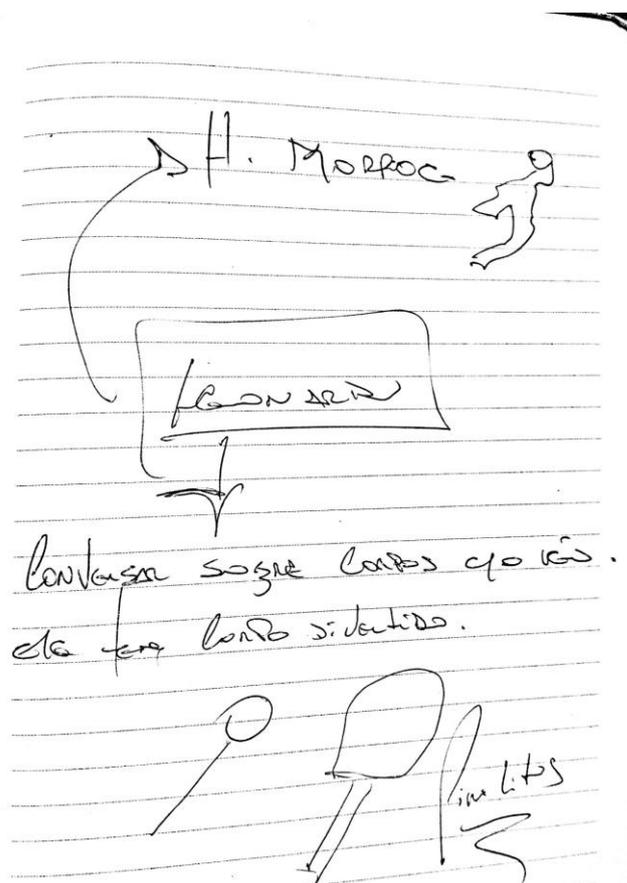
PRAXER



DESERVA.



PRONCAR



7. ETAPAS DO PROJETO

Convocatória, Seções fotográficas e Produção da Exposição

Durante o processo de produção da Exposição me coloquei, além de artista, como produtor participando ativamente de todas as etapas de divulgação e estruturação do espaço.

A primeira coisa feita foi a escolha do lugar, que precisava respeitar algumas regras: ser rigorosamente entre os meses de Maio e Junho, ser um lugar de visibilidade artística que aceite novos artistas e que exponha uma arte mais experimental. A primeira devido ao prazo limite de defesa da especialização, já a segunda porque não é qualquer lugar no universo artístico carioca que abre as portas a novos artistas, sobre tudo se este ainda é estudante. O fato de conter fotos nuas também foi um fator que criou problemas na hora de achar um local para expor. Indicaram-me auditórios, clubes, bares com propostas de divulgar novos artistas, mas sempre o fato de conter um nu era um problema.

Um dia ao apresentar o meu trabalho ao Raphael Couto², curador desta exposição, ele teve a ideia de me apresentar a uma amiga que também trabalhava o corpo nu com comida, Carol Amorin.

Carol Amorim é fotografa e artista visual, suas propostas fotográficas incluem o nu e dialogam com o corpo com o doce e com a natureza. A artista abraçou a ideia e me chamou para expor em seu atelier. Este ficava localizado no quinto andar da antiga fábrica Bhering, no Santo Cristo, na cidade do Rio de Janeiro.

Feito isso coube a mim, também, junto ao curador selecionar as fotos que iriam entrar na exposição. Tiramos um dia e imprimimos mais de cinquenta fotos, onde foram selecionadas dezenove fotos a serem exibidas. Duas com a aproximadamente um metro de tamanho, quatorze em tamanhos de uma folha A3 e três com tamanhos diferenciados, dentre essas dois típicos.



(arquivo pessoal)

Neste momento, após decidir as fotos que iriam entrar na exposição se fez necessário um tratamento final nas fotos, para que essas pudessem ser expostas e impressas sem perder a qualidade. colocá-las em 300 pixels, em formato TIF, tratar o fundo preto para que ele ficasse uniforme em toda foto. Trabalho este que precisou ser feito no PHOTOSHOP,

² Raphael Couto é artista, professor de Artes Visuais do Colégio Pedro II. Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes pela UFF. Como artista explora a relação entre corpo e imagem participando de exposições e festivais desde 2004. Possui trabalhos em diversas coleções privadas.

programa no qual eu nunca havia mexido e que tive que aprender durante o processo de produção.

Outra coisa que precisei aprender também foi mexer no programa COREL DRAW, onde foram feitas as filipetas virtuais, e os cartazes expostos na Bhering. Vale ressaltar aqui que neste momento obtive ajuda da fotografa Lorena Paluzzi para mexer no PHOTOSHOP e do estudante de pós-graduação em Marketing Douglas Santos para mexer CORELDRAW.

Todas as fotos foram impressas no *Speed Lab*, um estúdio fotográfico localizado na Lapa, Rio de Janeiro, que tem como público alvo fotógrafos profissionais, local indicado pela Carol e pelo Raphael. Lá obtive toda a ajuda em relação a qualidade das fotos, foi indicado que as fotos não fossem feitas em papel *fine art* para não perdessem o brilho das fotos, e a colocar um PVC nas fotos para que estas não sofressem oxidação com o tempo.

Nas fotos grandes o PVC foi colocado diretamente no estúdio, saindo de lá prontas para serem emolduradas, já as menores receberam este material quando foram emolduradas no *Moldurax*, um local que emoldura apenas trabalhos artísticos, se localiza no Centro do Rio de Janeiro, na Rua Camerindo, acostumados a lidar com artistas cada processo na emolduração precisou da aprovação previa.

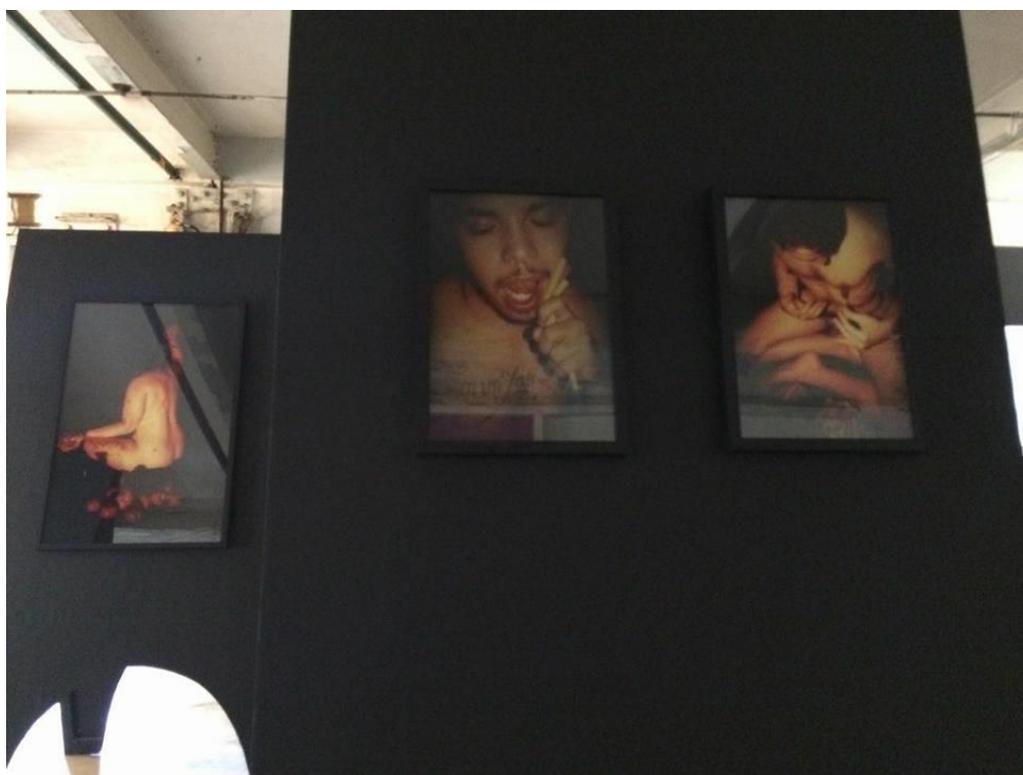


(foto teste - arquivo pessoal)

A montagem, da curadoria, foi feita um dia antes da abertura da exposição respeitando o critério de leitura proposto pelo curador, que teve que lidar com a pouca iluminação do espaço e resquícios de outras exposições realizadas nos ateliês que ficam do lado do *LAB*.



(arquivo pessoal)



(arquivo pessoal)

A abertura foi numa quinta-feira, dia vinte e cinco de maio de dois mil e dezessete (25.05.17). O dia da semana foi escolhido de acordo com uma tradição de aberturas de exposições no atelier LAB, todos os meses, em alguma quinta-feira, abre acontece um evento no local. Uma exposição fotográfica ou um sarau de poesias. Neste dia houve um coquetel com doces, salgados e cerveja, teve a presença de aproximadamente 30 pessoas, o que é um público muito bom para o local.

Por ser tratar de um atelier artístico e não de uma galeria de arte, o projeto precisou criar eventos ou participar de eventos dentro da Bhering para ser tornar visível. Como foi ocorreu no dia 03.06.17, no qual ocorreu o evento mensal “Circuito interno da Bhering”, onde todos os ateliês e galerias presentes na antiga fábrica ficam abertos e procuram a melhor forma de chamar o público para visita-los.

Pensando nisso o curador da exposição Raphael Couto, participou do evento de forma ativa criando uma performance, COLOR BAR, realizada colando chicletes nos vidros do atelier. O curador e artista ficou por uma hora mascando diversos chicletes e colando-os em um dos vidros do atelier, após finalizar uma parte deste processo tal atividade pôde ser feita pelo público.



(arquivo pessoal)

Tal atividade de performance foi pensada para servir de chamariz não só com as pessoas que foram ao circuito Bhering, mas também para o público que acompanha a carreira do Raphael que faz parte da galeria Mercedes Viegas, na Gávea, possui trabalhos comprados pelo colecionador Gilberto Chateaubrian, do MAM – RJ.

A divulgação foi feita de forma virtual, em sites sobre cultura, jornais *on line*, evento aberto na rede de relacionamentos *facebook*, evento este que foi divulgado em grupos direcionados a fotografia, performance e artes visuais.

Uma outra forma de divulgação foi o prospecto virtual que foi entregue por *e-mail* a conhecidos e nas intuições de arte da cidade do Rio de Janeiro, incluindo os alunos do curso de pós-graduação em Linguagens Artísticas no Instituto Federal do Rio de Janeiro do campus Nilópolis. Para cada evento foi criado um prospecto virtual diferente, incluindo também um diferente para a performance COLOR BAR do Raphael Couto.

Foram dadas as seguintes entrevistas:

- Na rádio *Copacabana*, FM 99,7, rádio comunitária da zona Sul do Rio de Janeiro, que atinge os bairros de Copacabana, Botafogo, Ipanema, Leblon e Lagoa.
- Ao jornal virtual *Catraca Livre* entrevista que não saiu no jornal.

O material da exposição foi entregue também aos jornais DIA e GLOBO, conseguindo uma matéria de divulgação no caderno, *on line*, Rio Show do jornal O GLOBO com três fotos da exposição.



(arquivo pessoal)

Na abertura da exposição estava programada uma filmagem para o programa *Gente Carioca*, canal 6 da NET, apresentado pela ex-BBB Cida Moraes e o ator Fernando Resky, que juntos apresentam de maneira divertida a vida cultural da cidade do Rio de Janeiro.

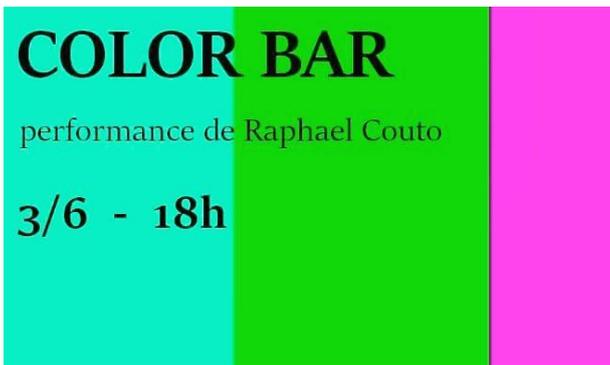
Vale ressaltar que todos os eventos, entrevistas, flyers e malas diretas, foram criados por mim, assim como as mídias de divulgação conseguidas. Exceto a divulgação do dia 03.06.17, *Circuito Bhering*, que foi divulgado pela própria fábrica, entretanto, a divulgação ficou por conta de chamar o pessoal para a performance.

Apesar de ter feito toda a produção e divulgação desta exposição, eu não sou produtor cultural, sendo a primeira vez que me coloquei neste lugar, para baratear a produção e tendo conseguido fazê-la toda de graça, apenas gastando nos pequenos papéis de divulgação da performance que foram espelhadas pela Bhering no dia 03.06.17.

Segue abaixo fotos do trabalho de divulgação:



Flyer virtual entregue por *e-mail* aos convidados e também pelas redes sociais *Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook* e exposto nos corredores da *Fábrica Bhering*.



Flyer virtual entregue por *e-mail* aos convidados e também pelas redes sociais *Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook* e exposto nos corredores da *Fábrica Bhering*.



Flyer virtual entregue por *e-mail* aos convidados e também pelas redes sociais *Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook* e exposto nos corredores da *Fábrica Bhering*.

Fotogaleria



Doce - Rodrigo Claro
Doce - Rodrigo Claro



Sinopse

A mostra reúne fotografias baseadas na perspectiva subjetiva e corporal de cada retratado, com a utilização de doces comuns, como o leite condensado e o sugu. A curadoria é de Raphael Couto.

O

Globo *on line* (Caderno RioShow)

Seguro | <https://allevants.in/rio%20de%20janeiro/doce-exposicao-fotografica/1142723805854811>

allevants.in RIO DE JANEIRO

+ Create Event | f / 8 Login | eg. search events,orgar

ALL ENTERTAINMENT ART & THEATRE FOOD & DRINKS ADVENTURES BUSINESS SPORTS HEALTH & WELLNESS MORE

Advertisement

que ter **NEXT**imento perto e a **PRÓXIMA** certa

DOCE - Exposição Fotográfica

TIME Thu May 25 2017 at 05:00 pm + Add to calendar

VENUE Fábrika Bhering, Rua Orestes, 28 - Santo Cristo, Rio de Janeiro, Brazil

CREATED BY 1432539996607354 + Follow Contact

Promote this event

Site allevants.in

divulgação na Radio Copacabana FM



4G 28% 20:01

← DOCE - Exposição Fotográfica

25 DOCE - Exposição Fotográfica

MAI

Público · Organizado por Rodrigo Claro e 1 outra pessoa

INICIAR PUBLICAÇÃO

Comparecei Compartilhar

Qui, 25 de mai às 17:00 – 20:00 BRT
Evento iniciado há uma semana

Fábrica Bhering
Rua Orestes, 28 - Santo Cristo, 20220070 Rio de Janeiro

SOBRE DISCUSSÃO

 Diga algo... 

89 compareceram · 138 interessados · 25 compartilhamentos

Evento criado no site de relacionamento *Facebook*

8. FICHA TÉCNICA

Doce - Exposição fotográfica

Abertura dia 25.05 as 17:00 h

Local: Rua Orestes, 28 / 5º andar - LAB [aberto]

Santo Cristo – Rio de Janeiro

(Antiga fábrica de chocolates Bhering)

Classificação etária: 12 anos

Fotografo: Rodrigo Claro Vieira (discente IFRJ)

Orientador: Professor Doutor Jorge Caê Rodrigues - IFRJ

Curadoria: Raphael Couto (externo, artista plástico e docente do colégio Pedro II)

Produção: Rodrigo Claro Vieira

Divulgação: Rodrigo Claro Viera

Modelos:

- Bruno de Oliveira;
- Cosme Braikilo;
- Elias Frances;
- Denise Caxias;
- Douglas Santos;
- Leonardo Trigo;
- Lia Cury e
- Lucas Silva.

Classificação etária 12 anos³

^{3 3} A Classificação é embasada na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente, nas Portarias MJ no 1.100/2006 e no 1.220/2007 e no Manual da Nova Classificação Indicativa. A Portaria MJ no 1.100/2006 regulamenta a Classificação Indicativa de diversões públicas, especialmente obras audiovisuais destinadas a cinema, vídeo, DVD, jogos eletrônicos e de interpretação (RPG) e as Portarias MJ no 1.220/2007 e SNJ no 14/2009 regulamentam as obras audiovisuais destinadas à televisão

9. PALAVRAS DO CURADOR

Doce

Dos pequenos festejos infantis carregados de brigadeiros e coca colas ao psicodélico ácido lisérgico, a suavidade da palavra que intitula a exposição carrega consigo prazer, culpa e sangue. A intensa adição de energia ao corpo, os ciclos da cana, os perigos à saúde pelo excesso de consumo, as tradições e festejos, a sinestésica doçura das pessoas afetuosas e dos amores. Todos esses atravessamentos da palavra se fazem presentes, em diferentes porções, na pesquisa de Rodrigo Claro. Num jogo complexo entre artista e modelo, onde a própria autoria se permite um complexo debate, o *jogo* entre os personagens é o elemento central. E o *doce*, materializado segundo a escolha de cada modelo, faz a ponte entre o *ver* e o *ser visto*, entre o ato performático e a *documentação*.

Eis o jogo: após uma chamada informal na internet, preferencialmente para não profissionais da arte, a cada modelo é apresentado um trabalho: das naturezas-mortas de Cézanne ao *Pancake* de Márcia X, de Henry Moore às trouxas de Barrio, das instalações de Yaoy Kusama ao *Cosmococa Hendrix* de HO. A partir daí, cada modelo *performa* com um alimento doce para a câmera, afastando-se da imagem original de referência. Necessariamente nus, a naturalidade da ação se quebra e a plasticidade do alimento se metamorfoseia à pele, gerando novos corpos.

Não se trata aqui, portanto, de uma simples exposição fotográfica, mas da fotografia como único elemento performático que nos é permitido vivenciar. Uma fissura nas cumplicidades do retratista e de cada retratado – suas ideias, combinações e espontaneidades – que pronto me recordam de *O descanso da modelo* de Almeida Júnior, e da série *Heartbeat* de Nan Goldin. A modelo que relaxa no intervalo do trabalho, os casais que descansam e se atacam em seu leito de amor e sono, evocam uma intimidade afetada pelo olhar do artista - mas ainda assim a única e sensacional oportunidade que temos de adentrar nesses universos.

Por Raphael Couto

10. PÚBLICO ALVO

Doce destina-se a pessoas interessadas em artes visuais, performance e fotografia, dentre eles estudantes de arte e história da arte, colecionadores de arte, galeristas e marchands. É interessante também ao público de festivais e de convocatórias artísticas que for selecionado.

Tendo como base a Constituição Federal a exposição fotográfica tem classificação etária 12anos.⁴

11. O LOCAL DA EXPOSIÇÃO

A exposição das fotos ocorreu no LAB- aberto, localizado no quinto andar da antiga fábrica de chocolates Bhering, um prédio histórico localizado na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro. Construída em 1930 e abandonada na virada do milênio, fábrica hoje se transformou em 2005 num dos mais efervescentes pólos artísticos da cidade, abrigando desde de ateliês fotográficos e de artistas plásticos a escritórios de design e arquitetura, estúdios, oficinas de movelaria, grifes, brechós e até um bistrô.

A ideia de usar o local para reunir artistas e ateliês artísticos, foi inspirada em ocupações artísticas de fábricas em Berlim, Londres e Paris. E em 2005 o dono da Bhering começou a aluga-la para artistas com preços mais convidativos se comparados aos espaços de atelier e exposições na zona sul do Rio.

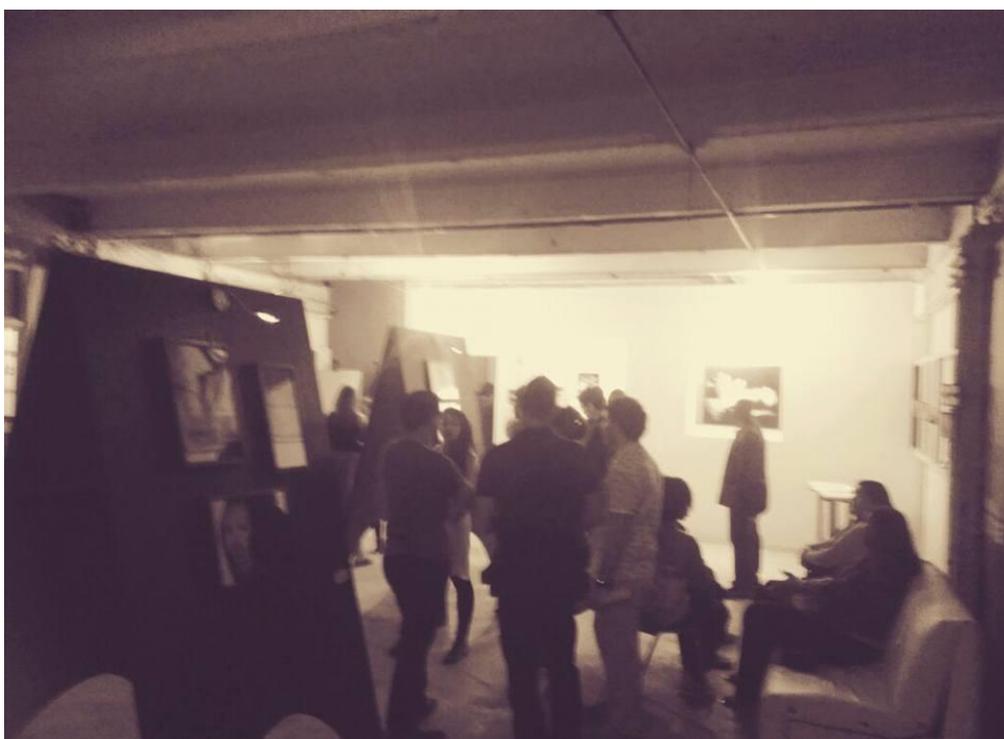
Esta pesquisa se adaptou ao espaço, não só pela sua abertura a novos artistas da cena contemporânea carioca que estão experimentando novas linguagens, mas também pela sua temática por ser uma exposição que conversa o doce como elemento pictórico e expressivo acontecendo num local que anteriormente era conhecido por ser uma fábrica de chocolates.

⁴ A Classificação é embasada na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente, nas Portarias MJ no 1.100/2006 e no 1.220/2007 e no Manual da Nova Classificação Indicativa. A Portaria MJ no 1.100/2006 regulamenta a Classificação Indicativa de diversões públicas, especialmente obras audiovisuais destinadas a cinema, vídeo, DVD, jogos eletrônicos e de interpretação (RPG) e as Portarias MJ no 1.220/2007 e SNJ no 14/2009 regulamentam as obras audiovisuais destinadas à televisão



(fonte: site www.brasileiros.com.br)

12. Fotos da abertura no 25.05.17



(arquivo pessoal)



(arquivo pessoal)

13. Fotos do circuito Bhering (DIA 03.06.17)



(arquivo pessoal)



(arquivo pessoal)



(arquivo pessoal)



(arquivo pessoal)

14. LISTA DE PRESENÇA

- | | |
|-------------------------------|---------------------------------|
| 1) Marcos Pires Junior | |
| 2) C. da Mota | |
| 3) 3) | |
| 4) Joni Eugênia J. J. J. | 18) VERA SOARES A. |
| 5) Bruno C. de Oliveira | 19) SHEILA XIMENES |
| 6) Jéssica Ribeiro Miguel | 20) Normi de Freitas |
| 7) Karim Usomella | 21) Juli Ambrósio |
| 8) Gabriela Caldas | 22) Gabriel S de Araújo |
| 9) Gabriel de Luper Moreira | 23) Luízete Leias. |
| 10) Ana dos Santos Barros | 24) Krona |
| 11) Lúcio dos Anjos Simplicio | 25) Adriana Silva de Paula |
| 12) Pedro Henrique Borges | 26) Mary Clara |
| 13) Caroline M. Silva | 27) Patrícia Luna Ramos |
| 14) Roberto L. S. | 28) Lucas |
| 15) Fabiano Fernandes | 29) Adela de P. Costa |
| 16) Samanta R. S. Sironi | 30) Fabricio F. da Rocha. |
| 17) Nelson W. Nadei Filho | 31) Nadia Pires Antunes. |
| | 32) Diego A. F. Lima |
| | 33) Erick Calaf |

(arquivo prssol)

- 34) Diego Azu
35) Manuel Guina
36) Sueli Louva
37) Leonardo Figuel
38) Wendell Machado
39) Zeca de Beneir
40) PRISCIA GOMES
41) Rafael Farias
42) Jacqueline Garcia da Silva
43) Sidney Reis
44) Joaquina Garcia
45) Anderson Lopez
46) GILBERTO PIVARI
47) ~~Roberto Pivari~~
48) Vera M. Oliveira
49) Erika Batista
50) Gessica Ojeda Salgado
51) ~~Luciana e o mundo de...~~
52) Jucelino Rocha
53) Ruth Castro
54) Vinícius Roberto da P. Sylvestre
55) Ju. Rizzo
56) ~~Roberto Guimaraes~~
57) Inacio Senes

59) Carolina Gomes

60) Mariana Soares

(arquivo pessoal)

15. ORÇAMENTO

15.1 Orçamento ideal

PROJETO: DOCE								
7. ORÇAMENTO FÍSICO FINANCEIRO								
1- Etapas fases	2- Descrição das etapas/fases	3-Quantidade	4-Unidade	5- Quantidade de unidades		6- Valor Unitário	7- Total da linha	8- Total
numere as etapas/ fases	Indique o preço de cada unidade de despesa	Indique a quantidade de cada item da coluna 2	Indique a unidade de medida de cada item da coluna 3	Indique a quantidade de unidade de medida descrita na coluna 4	Indique o preço de cada unidade de despesa	coluna 3	Indique a soma dos totais da coluna 7	
						X		
						coluna 5		
						X		
						coluna 6		
1 Pré-produção/Preparação								
1.2	maquina fotografica profissinal	1	unidade	1	unidade	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	
1.9	refletore	2	unidade	1	unidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.3	rebatedor	1	unidade	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.4	espaço fotografico	1	local	5	dias	R\$ 100,00	R\$ 500,00	
1.5	fotógrafo assistente	1	profissional	5	dias	R\$ 100,00	R\$ 500,00	
1.6	modelos	10	profissional	1	pessoas	R\$ 5.000,00	R\$ 50.000,00	
1.7	produtos de limpeza	1	variados		meses	R\$ 0,00	R\$ 200,00	
1.10	pilhas	10	unidade	4	pcts	R\$ 7,90	R\$ 316,00	
1.12	passagens						R\$ 500,00	
1.13	caneta	1	unidade	1	unidade	R\$ 5,00	R\$ 5,00	
		1	profissional	2	meses	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
2 Total Pré-produção/Preparação							R\$ 57.021,00	R\$ 57.021,00
Produção/Execução								
2.1	leite condensado	2	latas 4,5 kgs	2	latas	R\$ 45,00	R\$ 180,00	
2.2	bacia de aluminio	1	unidade	1	unidade	R\$ 29,99	R\$ 29,99	
2.3	açúcar	2	quilos	1	quilos	R\$ 2,95	R\$ 5,90	
2.4	sagu	1	quilos	1	pacote	R\$ 10,00	R\$ 10,00	
2.5	groselia	1	litro	1	pacote	R\$ 7,56	R\$ 7,56	
2.6	suco de uva	1	litro	1	garrafa	R\$ 7,60	R\$ 7,60	
2.7	algodão doce	10	unidade	1	unidade	R\$ 2,00	R\$ 20,00	
2.8	coberturas doce	4	litros	1	garrafas	R\$ 6,50	R\$ 26,00	
2.9	maçã	1	unidade	1	fruta	R\$ 3,00	R\$ 3,00	
2.10	balas	2,5	quilos	10	25 gramas	R\$ 6,75	R\$ 168,75	
2.11	potes de vidro	2	unidade	1	potes	R\$ 8,00	R\$ 16,00	
2.13	maisena	2	serviço	1	caixas	R\$ 7,85	R\$ 15,70	
2.14	detergente	2	garrafas	1	garrafas	R\$ 3,50	R\$ 7,00	
2.15	paçoca	2	unidades	1	caixas	R\$ 50,00	R\$ 100,00	
2.16	goibada	1	unidade	1	unidade	R\$ 9,55	R\$ 9,55	
2.17	chocolate granulado	10	pacote	1	pacote	R\$ 2,79	R\$ 27,90	
2.18	pirulito	1	unidade	1	unidade	R\$ 5,00	R\$ 5,00	
2.19	revelação fotografica	30	fotos	1	unidade	R\$ 300,00	R\$ 900,00	
2.20	moldura para as fotos	30	fotos	1	unidade	R\$ 40,00	R\$ 1.200,00	
Total Produção/Execução							R\$ 2.739,95	R\$ 2.739,95
3 Divulgação/Comercialização								
3.1	propaganda em midia audiovisual	1	serviço	1	apresentação	R\$ 278.000,00	R\$ 278.000,00	
	propaganda em redes sociais	1	serviço	1	ação	R\$ 100,00	R\$ 100,00	
	propaganda em midia impressa	100	palavras	10	dias	R\$ 4,85	R\$ 4.850,00	
	Cartazes	100	unidade	1	serviço	R\$ 1,20	R\$ 120,00	
4 Total Divulgação/Comercialização							R\$ 283.070,00	R\$ 283.070,00
CUSTOS ADMINISTRATIVOS								
	acessor de imprensa	1	profissional	1	mese	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	
	xerox	1	profissional	10	meses	R\$ 0,35	R\$ 3,50	
		1	serviço	5	meses	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
		1	imposto	5	meses	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
Total Custos Administrativos							R\$ 2.003,50	R\$ 2.003,50
5.1	VALOR TOTAL DO PROJETO						344.834,45	344.834,45

15.2 Orçamento real

PROJETO: DOCE								
7. ORÇAMENTO FÍSICO FINANCEIRO								
1. Etapas fases	2- Descrição das etapas/fases	3-Quantidade	4-Unidade	5- Quantidade de unidades		6- Valor Unitário	7- Total da linha	8- Total
numere as etapas/ fases	Indique o preço de cada unidade de despesa	Indique a quantidade de cada item da coluna 2	Indique a unidade de medida de cada item da coluna 3	Indique a quantidade de unidade de medida descrita na coluna 4		Indique o preço de cada unidade de despesa	coluna 3 X coluna 5 X coluna 6	Indique a soma dos totais da coluna 7
1 Pré-produção/Preparação								
1.2	maquina fotografica profissinal	1	unidade	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.9	refletore	2	unidade	1	unidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.3	rebatedor	1	unidade	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.4	espaço fotográfico	1	local	5	dias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.5	fotógrafo assistente	1	profissional	5	dias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.6	modelos	10	profissional	1	pessoas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.7	produtos de limpeza	1	variados		meses	R\$ 0,00	R\$ 200,00	
1.10	pilhas	10	unidade	4	pcts	R\$ 7,90	R\$ 316,00	
1.12	passagens						R\$ 500,00	
1.13	caneta	1	unidade	1	unidade	R\$ 5,00	R\$ 5,00	
		1	profissional	2	meses	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
2 Total Pré-produção/Preparação							R\$ 1.021,00	R\$ 1.021,00
Produção/Execução								
2.1	leite condensado	2	latas 4,5 kgs	2	latas	R\$ 45,00	R\$ 180,00	
2.2	bacia de aluminio	1	unidade	1	unidade	R\$ 29,99	R\$ 29,99	
2.3	açúcar	2	quilos	1	quilos	R\$ 2,95	R\$ 5,90	
2.4	sagu	1	quilos	1	pacote	R\$ 10,00	R\$ 10,00	
2.5	groselia	1	litro	1	pacote	R\$ 7,56	R\$ 7,56	
2.6	suco de uva	1	litro	1	garrafa	R\$ 7,60	R\$ 7,60	
2.7	algodão doce	10	unidade	1	unidade	R\$ 2,00	R\$ 20,00	
2.8	coberturas doce	4	litros	1	garrafas	R\$ 6,50	R\$ 26,00	
2.9	maçã	1	unidade	1	fruta	R\$ 3,00	R\$ 3,00	
2.10	balas	2,5	quilos	10	25 gramas	R\$ 6,75	R\$ 168,75	
2.11	potes de vidro	2	unidade	1	potes	R\$ 8,00	R\$ 16,00	
2.13	maisena	2	serviço	1	caixas	R\$ 7,85	R\$ 15,70	
2.14	detergente	2	garrafas	1	garrafas	R\$ 3,50	R\$ 7,00	
2.15	paçoca	2	unidades	1	caixas	R\$ 50,00	R\$ 100,00	
2.16	goibada	1	unidade	1	unidade	R\$ 9,55	R\$ 9,55	
2.17	chocolate granulado	10	pacote	1	pacote	R\$ 2,79	R\$ 27,90	
2.18	pirulito	1	unidade	1	unidade	R\$ 5,00	R\$ 5,00	
2.19	revelação fotográfica		fotos	1	unidade	R\$ 300,00	R\$ 1.000,00	
2.20	moldura para as fotos		fotos	1	unidade		R\$ 2.900,00	
Total Produção/Execução							R\$ 4.539,95	R\$ 4.539,95
3 Divulgação/Comercialização								
3.1	propaganda em mídia audiovisual	1	serviço	1	apresentação	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
	propaganda em redes sociais	1	serviço	1	ação	R\$ 0,00	R\$ 100,00	
	propaganda em mídia impressa	100	palavras	10	dias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
	Cartazes	100	unidade	1	serviço	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
4 Total Divulgação/Comercialização							R\$ 0,00	R\$ 0,00
CUSTOS ADMINISTRATIVOS								
	acessor de imprensa	1	profissional	1	mese	R\$ 0,00	R\$ 2.000,00	
	xerox	1	profissional	10	meses	R\$ 0,35	R\$ 3,50	
		1	serviço	5	meses	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
		1	imposto	5	meses	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
Total Custos Administrativos							R\$ 2.003,50	R\$ 0,00
5.1							7.564,45	7.564,45
VALOR TOTAL DO PROJETO								7.564,45

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O orçamento estreito para a execução da exposição definiu toda a forma de material de divulgação da exposição, assim como a moldura utilizada e o tamanho das fotos.

Produção da exposição extremamente trabalhosa e cansativa, não só pela feitura de cada processo, mas, pelos imprevistos durante o percurso. O performer que se perde e chega atrasado, aquele que marca e falta e você não pode reclamar já que ele está expondo o corpo sem cobrar por isso. A violência da cidade do Rio de Janeiro que fez com que a produção do programa *Gente Carioca* não fosse filmar a abertura da exposição.

Já o processo desta pesquisa foi bastante perturbador, deparei com uma questão deveras importante no universo feminino, que é a relação nada harmoniosa que a mulher tem com próprio corpo. A grande maioria das mulheres convidadas a participar desta experimentação artística, recusou-se por não estar satisfeita com o próprio corpo, houve também o caso de uma das mulheres fotografadas que após ver suas fotos pediu para não participar da exposição por esta se sentindo acima do peso.

O que me levou a crer que as duas únicas mulheres fotografadas neste processo o fizeram também como ato político e, talvez por isso a prevalência do liquido vermelho em suas fotos performances, na qual em uma era retirado do meio das pernas e pela outra era oferecido escorrendo pelas maçãs do amor e pela taça de vinho.

Entretanto até mesmo entre essas duas únicas mulheres que toparam se aventurar nesta proposição fotográfica, foi possível vivenciar um outro problema relacionado ao universo feminino. O namorado de uma das participantes ao saber que ela havia participado de uma sessão fotográfica nua, sem mesmo procurar saber como se tratava o trabalho ou o que a havia levado participar da pesquisa, terminou o namoro com ela. O que a fez desistir de participar do projeto, foi um acordo com a participante de que seu nome não apareceria na exposição sendo dado um nome fictício na ficha técnica e, também, de que as fotos dela selecionadas para exposição não pudessem mostrar seu rosto.

Será que se fosse ao contrario isso aconteceria? Acredito que não. Nenhum dos participantes do sexo masculino relatou tal confronto. Todavia é preciso relatar que quase todos os homens que participaram deste processo eram gays ou bissexuais. Teria alguma relação entre a nudez masculina e a orientação sexual? Possivelmente, para o senso comum que permeia o universo masculino brasileiro um homem que se despi para outro homem se torna fraco. Pode-se até ler esta despir-se não apenas em tirar a roupa, mas em se mostrar sentimentalmente, cabe ao homem, sobre tudo ao homem heterossexual, mostra-se forte e inviolável. Todavia por que este se colocaria nu e vulnerável diante da câmera para outro homem? Esta foi uma pergunta que não havia me surgido em nenhum momento

durante esta pesquisa, mas que ratifica este lugar político que este trabalho tangencia e este lugar que discute de forma lúdica, empírica e poética as questões sobre gênero.

Se os homens heterossexuais se intimidavam com a possibilidade de ficarem nus diante de um outro homem e com a possibilidade de expor seus próprios sentimentos, a mulher heterossexual se intimidava em ficar nua diante de um homem, pediam para não olhar para determinados locais, se intimidavam em determinadas poses, ainda mais se estas remetessem a posições sexuais.

Numa análise processual deste trabalho pode-se notar que os homens gays e bissexuais, talvez por estarem já na margem de um julgamento diário na sociedade sobre suas sexualidades conseguiram se sentir mais à vontade com o próprio corpo sendo fotografado. Quase que uma espécie de orgulho em mostrar o corpo que muito fora julgado e que se encontra intacto, marcado, desenhado, adornado e cheio de história para contar, enquanto para os heterossexuais cabia o lugar do medo do julgamento social.

Sendo assim, este trabalho levanta a seguinte pergunta: até que ponto somos donos do nosso próprio corpo?

Preciado e Butler, em seus textos, dizem o porquê e como nossos corpos são julgados, o que me parecia extremamente satisfatório no início deste processo, entretanto acredito que nem mesmo o *Manifesto Contrassexual* de Preciado dá conta por completo dos entremeios e entrelaces deste sistema de conceitos e preconceitos sobre o próprio corpo e sobre o corpo do outro, seria necessário um estudo mais aprofundado sobre antropologia social e psicanálise.

Ainda pensando sobre este processo descoberta artística, foi prazeroso ver e sentir a entrega daqueles que toparam se aventurar nesta pesquisa, sentar após cada seção fotográfica e observar a relação de satisfação destes com suas performances.

Satisfação que teve como auge, não só para mim que estava realizando ali me colocando pela primeira vez como artista plástico e fotógrafo, a exposição fotográfica na antiga fábrica de chocolates Bhering, mas também para os performers que puderam conversar com os convidados sobre suas seções fotográficas e sobre as proposições artísticas a qual foram submetidos.

17. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes.

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. Trad.: Maria Paula V. Zurawski et al. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

- BUTLER, J. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
- CANTON, Katia. Corpo Identidade e Erotismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: Fundação Ed. UNESP, 1997.
- CLARK, Lygia & OITICICA, Hélio. Cartas 1964-74. (organizado por Luciano Figueiredo), Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. COUTO, R de A. Corpo-imagem. In: Subversões de protocolo: uso improprio. Niterói: PPGUFF, 2016. p.77-80
- COUTO, R de A. Entre marcas e atravessamentos: uma escrita de artista. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Contemporâneos das Artes) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.
- CRUZ, J. e Oiticica & D' ALMEIDA, H.M, H & N. D'Almeida. Cosmococa. Rio de Janeiro, RJ: Azougue, 2004.
- DA SILVA, S. P.R. A sagração de urubutsin. Ensaio sobre um discurso da carniça. Instituto de Artes, UERJ, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.academia.edu/8188453/Panamby_Sara._A_Sagra%C3%A7%C3%A3o_d_e_Urubutsin._Ensaio_sobre_um_discurso_da_carni%C3%A7a_> Acesso em 11. fev. 2016.
- FREITAS, Nanci. PELE TECIDO: Pele em processo. ABRALIC, 2016. Disponível em: <<https://mirateatro.files.wordpress.com/2017/02/artigo-para-abralic-2016-nanci-de-freitas.pdf>> Acesso em 06. Jun. 2017
- GALÍZIA, Luiz Roberto. Os processos criativos de Robert Wilson. São Paulo: Perspectiva.
- GOLDBERG, Roselee. A arte da performance. Rio de Janeiro. Abril: 2012.
- GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva: 1987.
- GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- HERNANDES, F. A Cultura Visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito. In: *Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos*. Santa Maria: UFSM, 2011.
- LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.
- LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. Tradução: Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PIRES, B.F. O corpo como suporte da arte. São Paulo: SENAC, 2008. PRECIADO, B. Manifesto Contrassexual: praticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: N-1 edições, 2014.
- PRECIADO, B. Multidões queer: notas para política dos anormais. In: Estudos feministas. Florianópolis: Universidade Paris VIII, 2011. p. 11 -19.
- PRECIADO, B. Manifesto Contrassexual: praticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: N-1 edições, 2014. PRECIADO, B. Multidões queer: notas para política dos anormais. In: Estudos feministas. Florianópolis: Universidade Paris VIII, 2011. p. 11 -19.

RANCIÈRE J. A partilha do sensível. São Paulo, SP: 34, 2005.

RODRIGUES, J. C. e VICTORIO FILHO, A. Transbordamentos contemporâneos: visualidade, formação, corpo e moda. In: VII Encontros de estudos multidisciplinares em cultura, 2012. In :

<<http://www.viii.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload/40154.pdf>> Acesso em 01. fev.2017.

<<http://brasileiros.com.br/2014/11/ex-fabrica-de-chocolates-do-rio-hoje-e-espaco-de-criacao-e-exposicao/>> Acesso em 11.jul.2017.

<www.dicionarioinformal.com.br> Acesso em 15.ago.2017.